

ESPECTÁCULO EM XEQUE *Produtividade e investimentos baixos limitam capacidade de expansão sustentada, sem gerar inflação*

# Potencial de crescimento se limita a 3%

RICA FRAGA

A REPORTAGEM LOCAL

O governo alardeia uma nova use que, segundo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, dará início, em julho, ao "espetáculo do crescimento". Mas indicadores da capacidade de expansão da economia mostram que a realidade continua bem distante da retórica. O PIB (Produto Interno Bruto) potencial do Brasil — indicador das chances reais de crescimento — oscila hoje entre taxas nada espetaculares de 2% a 3% ao ano.

Esse indicador mede a velocidade com que uma economia pode expandir, à plena capacidade, sem gerar inflação. Há métodos variados para calcular o PIB potencial. A Folha ouviu especialistas que utilizam técnicas distintas para estimar o indicador.

Embora os métodos variem, as conclusões, geralmente, convergem. As chances de crescimento sustentado — sem que haja inflação ou escassez de energia — vêm caindo nos últimos anos e se limitam, hoje, a 2% ou 3% anuais.

## Revisão

Em abril de 2001, por exemplo, o economista Tito Nícias Teixeira, do Banco Central, publicou um estudo no qual concluiu que o potencial de crescimento da economia brasileira oscilava de 3,3% a 1,5% ao ano para o período de 2001 a 2005. Passados dois anos, Teixeira — que está em licença do BC e faz doutorado na Universidade de Oxford, na Inglaterra — está bem mais pessimista.

A frustração das expectativas do economista tem fácil explicação: nem suas hipóteses mais moderadas de melhoria de indicadores, como o crescimento da taxa de investimento e da produtividade, se concretizaram.

"Os pressupostos que considere não vem se confirmando. A produtividade tem crescido muito pouco. E o nível de investimento está constante ou até pior", diz o economista.

Hoje, Teixeira não acredita nem na hipótese mais conservadora. Ou seja, segundo ele, "é muito provável que o PIB potencial esteja abaixo de 3,3%".

O que para o economista do BC, que não rejez suas contas, é uma "forte probabilidade", para outros especialistas que calcularam recentemente o PIB potencial do país trata-se de uma certeza.

"Segundo o modelo que uso, a taxa de crescimento potencial do PIB oscila hoje de 2% a 2,5% ao ano", afirma Joel Bogdanski, gerente de política monetária do Itaú, que fez parte da equipe que implementou o regime de metas de inflação no BC.

O método utilizado por Bogdanski analisa a tendência de crescimento do PIB no futuro com base em seu comportamento passado. A conclusão do economista é clara: "Se um país passa muitos anos com baixo crescimento, sua capacidade de expansão vai diminuindo. Isso se inverte se o nível de investimento, por exemplo, aumentasse, mas a tendência do Brasil vai na direção oposta".

Segundo Bogdanski, investimentos minguados em setores como o de infra-estrutura vão cerceando a capacidade de expansão da produção.

"Se você deixa a infra-estrutura das estradas se deteriorar, sua capacidade de escoamento da produção piora. Isso tem impacto negativo sobre o potencial de crescimento da economia", afirma.

## Pouco investimento

O exemplo usado para falar de rodovias serve para diversos outros setores. Em um estudo concluído recentemente, o economista Armando Castelar Pinheiro, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), analisou diferentes períodos de crescimento da economia brasileira desde a década de 30. Concluiu que a contribuição dos investimentos para a expansão do PIB nunca foi tão baixa como na fase mais recente que pesquisou: entre 1994 a 2002.

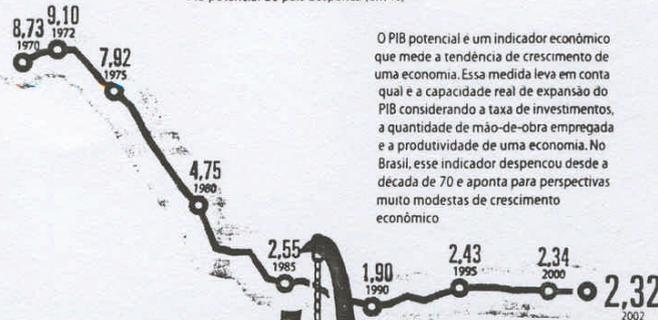
Nesse período, a baixa taxa de expansão do investimento no Brasil foi responsável por apenas 40% do crescimento total do PIB que, em média, ficou em 2,7%. Essa contribuição já havia sido bem maior no passado: a expansão de investimentos chegou a responder por cerca de 57% da expansão média do PIB, que foi de 7,8% no período áureo de 1964 a 1980.

Considerando tudo isso, Pinheiro também é taxativo em relação à atual capacidade de crescimento do país: "O Brasil tem hoje um potencial de crescimento sustentado que não passa de 3% ao ano no médio prazo".

→ LEIA MAIS sobre crescimento econômico a pag. B7

## OS LIMITES DO CRESCIMENTO DO BRASIL

PIB potencial do país despensa (em %)

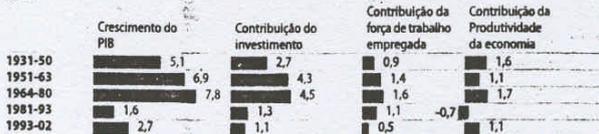


O PIB potencial é um indicador econômico que mede a tendência de crescimento de uma economia. Essa medida leva em conta qual é a capacidade real de expansão do PIB considerando a taxa de investimentos, a quantidade de mão-de-obra empregada e a produtividade de uma economia. No Brasil, esse indicador despencou desde a década de 70 e aponta para perspectivas muito modestas de crescimento econômico.



## Piora na taxa de investimento prejudica desempenho do PIB

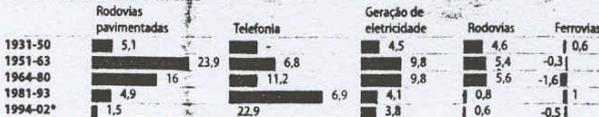
Em %



A combinação de uma forte queda da taxa de investimento nos últimos anos com a redução da força de trabalho é o principal fator que tem determinado uma baixa expansão do PIB no passado e perspectivas limitadas de crescimento futuro.

## Despensa investimento em setores de infra-estrutura

Taxa de crescimento da infra-estrutura



\* Os dados para ferrovias, rodovias e rodovias pavimentadas são referentes ao período 1994-2000.

## Mundo enfrenta período de baixo crescimento

Perspectivas de expansão do PIB de alguns países em 2003 (em %)



Fontes: Investimentos feitos por Alonzo Ferreira (UFMG), Armando Castelar Pinheiro (Uma Agência Pro-Liberal de Desenvolvimento para o Brasil), OEC

## Expansão pífia espanta novos empregos

DA REPORTAGEM LOCAL

Embora melhores que o pífio crescimento de 1,5% em 2002 que deve se repetir esse ano, taxas de expansão do PIB de 2% a 3% são muito baixas para as necessidades de geração de emprego, redução de pobreza e distribuição de renda do Brasil.

Cálculos atualizados do economista Marcelo Neri, da FGV (Fundação Getúlio Vargas), mostram que o país teria de crescer anualmente 5% por cinco anos consecutivos para que a quantidade de indigentes caísse dos atuais 28,7% para 23,6% da população total.

O baixo PIB potencial ameaça comprometer também a popularidade do atual governo que se elegeu enfatizando a necessidade da criação de 10 milhões de novos postos de trabalho em quatro anos, o que, pelas contas da própria equipe petista, implica crescimento de 5% anuais, entre outras coisas.

Um PIB potencial de 2% a 3% não significa que o país não poderá crescer mais do que isso durante um ou dois anos. Mas indica que, se isso ocorrer, a demanda estará muito acima da produção e, portanto, ocorrerão pressões inflacionárias.

Existem vários métodos para o cálculo do PIB potencial. Um dos mais tradicionais (usado por Tito Nícias Teixeira) leva em conta a taxa de crescimento dos investimentos, a quantidade da mão-de-obra empregada e a produtividade desses fatores. Com isso, infere-se a capacidade de crescimento do PIB no médio prazo.

Outro método (usado por Joel Bogdanski) analisa dos dados trimestrais passados do PIB, elimina as oscilações causadas por efeitos sazonais e conclui qual a tendência de expansão da economia no curto prazo. (EF)